

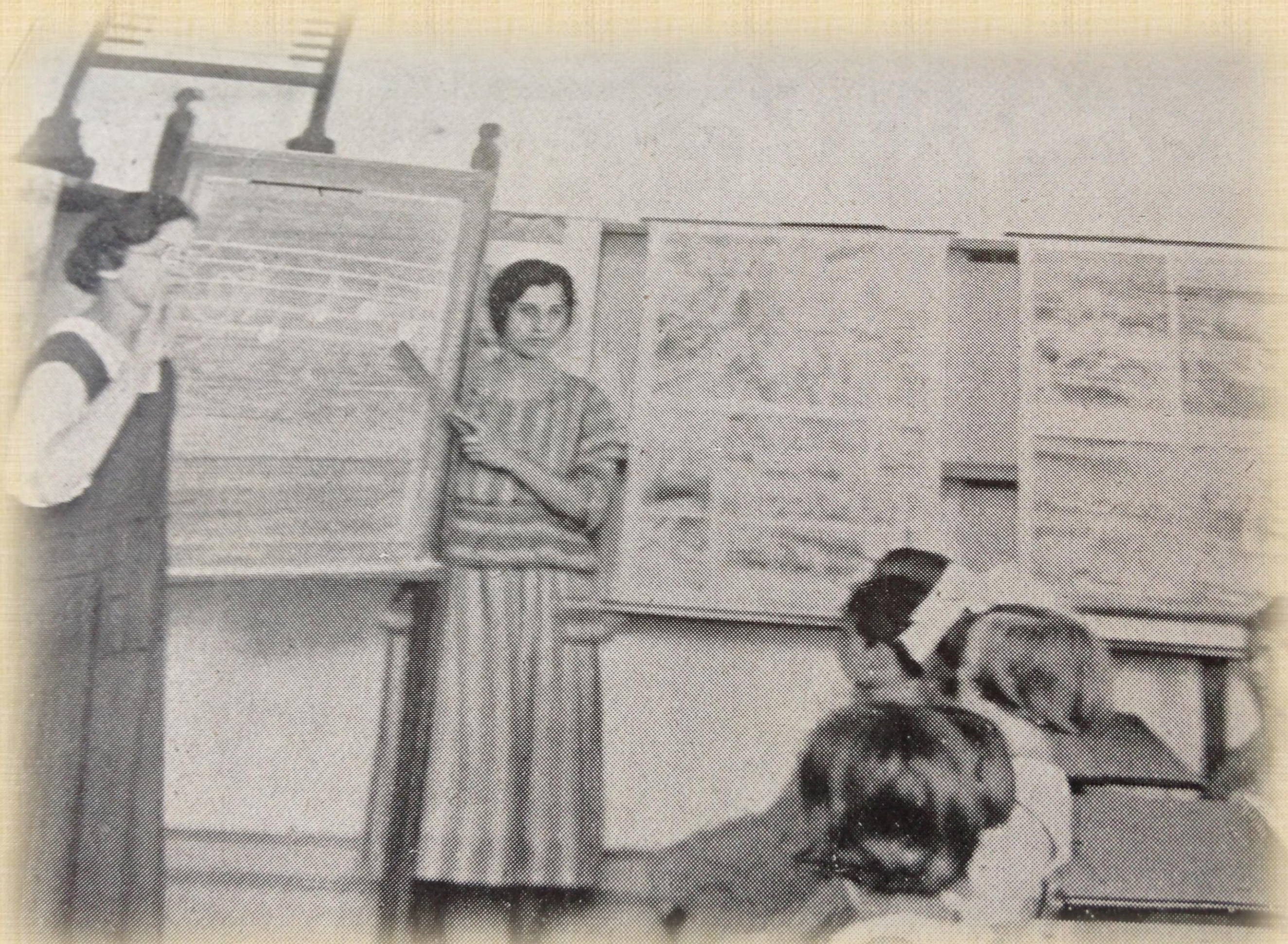
“De acordo com a moderna pedagogia”: relação entre a Instrução Pública gaúcha, Lição de Coisas, objetos e mobiliário (1891-1928)

A cultura material e a cultura visual são contadoras de História: retentoras de memórias sociais e demonstrativas de escolhas políticas, elas nos apontam caminhos que, de outra forma, não tomaríamos; saídas e destinos que ignoraríamos. Continuidade de estudos anteriores que aliam Educação e Museus, este trabalho propõe um **novo olhar** sobre a história da educação pública no Rio Grande do Sul, apresentada a partir das inovações materiais ocorridas entre o final do século XIX e início do XX. Elas estão diretamente ligadas à adoção de um novo método de ensino, o Intuitivo, que por meio da estratégia Lição de Coisas proporcionou um salto tecnológico não apenas da Educação em si, mas também do material usado em sala de aula e do próprio mobiliário escolar, que passou a seguir **padrões** sanitários internacionais.



“Colégio elementar de Cachoeira. Grupo de alunos em aula de música”. Detalhe. Autoria desconhecida. Fotografia publicada no Relatório da Instrução Pública de 1924.

A investigação aponta para a existência de uma preocupação, seguida de ação, em aparelhar e prover as escolas com as novidades do então embrionário mercado de **produtos educativos**. Destaca que houve atenção às novidades apresentadas nas exposições pedagógicas nacionais e internacionais e às práticas utilizadas na América do Norte e Europa, constatada pela aquisição e distribuição em escolas da Capital e do interior de quadros murais para o ensino de leitura do método português João de Deus, de sólidos geométricos e telas para escrita, das cartas geográficas do País e do RS (edição Olavo Freire, compradas em 1912 da empresa Francisco Alves & Cia.), dos globos de estudos para Cosmografia e dos mapas das cinco partes do mundo (editados em português pela Maison Louis Jablonski) e de 10 mil carteiras modelo **Triumph**, da renomada *American Seating Company*.

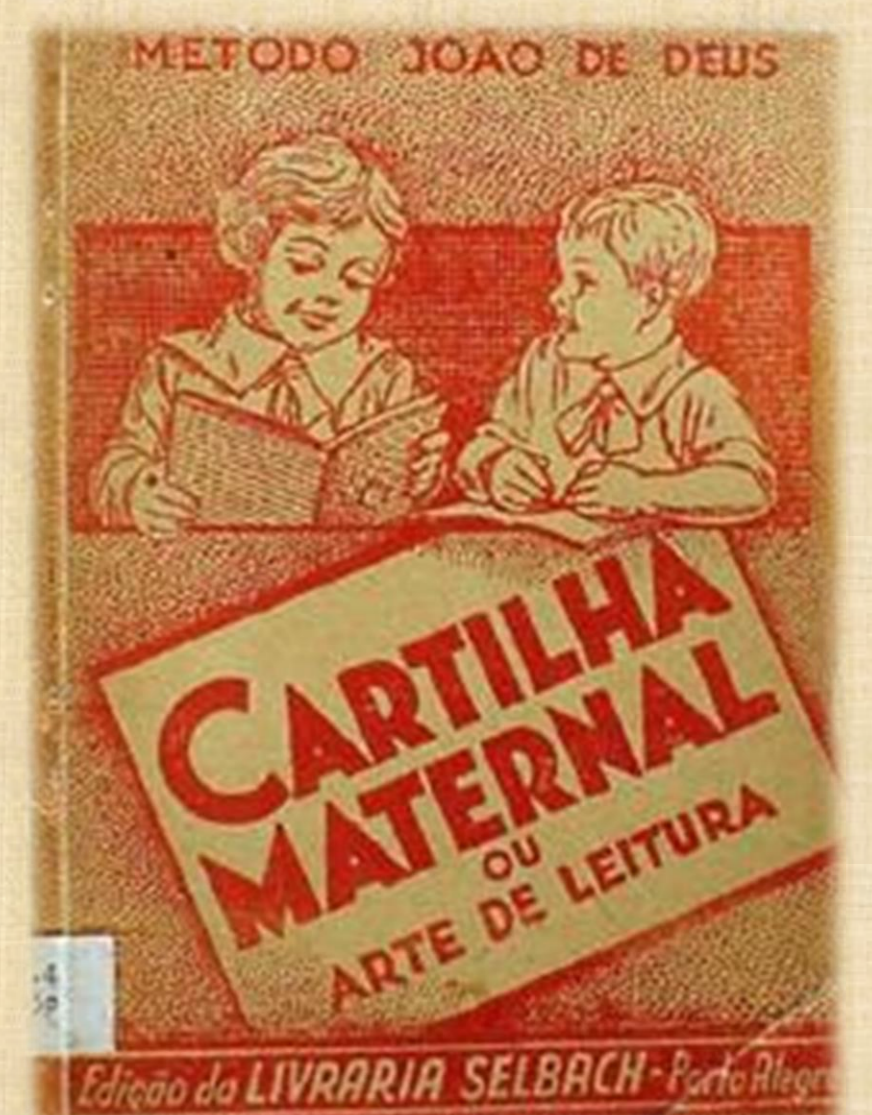
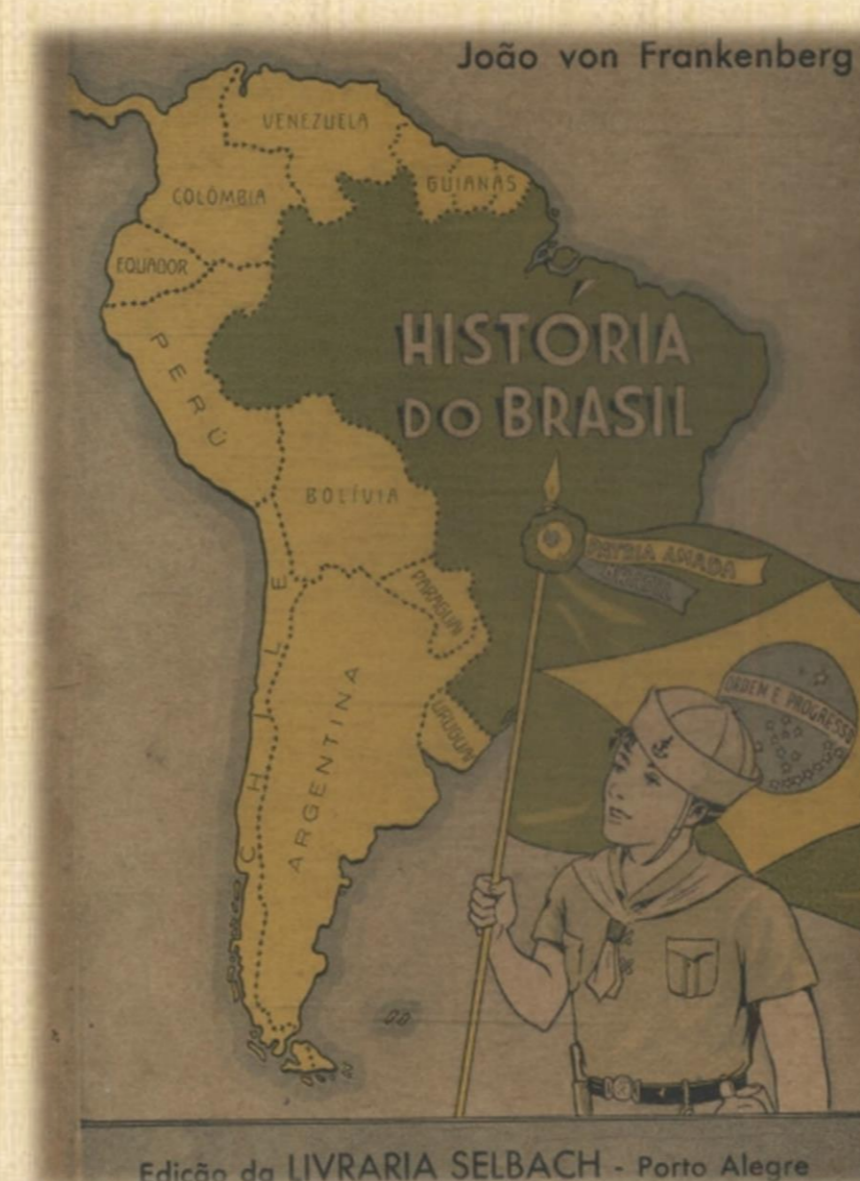


“Colégio elementar de Cachoeira. Grupo de alunos em aula de música”. Detalhe. Autoria desconhecida. Fotografia publicada no Relatório da Instrução Pública de 1924.

A **metodologia** empregada inclui pesquisa e apreciação crítica do conteúdo dos Relatórios da Instrução Pública (1891-1928), seu cotejamento com outras fontes documentais (leis, decretos e catálogos de produtos) e com bibliografia especializada, contendo o **contexto** histórico e social da época no Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, bem como na França, Estados Unidos e Argentina. Os relatos dos inspetores gerais, João Abbot (1891-1894), Manoel Pacheco Prates (1894-1911) e Fernando Gama (1911-1928), estão contidos nos Relatórios da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e do Exterior e integram o acervo do Memorial do Legislativo do RS.

PALAVRAS-CHAVE

Instrução Pública. Método Intuitivo. Cultura Material Escolar. Cultura Visual Escolar.



Além disso, conclui que houve a criação de soluções econômicas e logísticas para a manutenção do fornecimento desse material, apesar do orçamento insuficiente. Entre elas, a montagem pelo diretor do Museu Julio de Castilhos, Rodolfo Simch, e a distribuição pela 3ª Diretoria/Inspeção Pública de mil **coleções** – que podem ser classificadas como “museus escolares” – com amostras de minerais, rochas e tipos de solo encontrados no Estado; a fabricação contínua de carteiras pelas oficinas da Casa de Correção (assim como de mesas, armários, estrados, quadros para cálculo e cabides); e até a edição de **livros** mais de acordo com realidade regional e com a política positivista, como é o caso de alguns compêndios de História e Geografia.